

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

DANIELE BEZERRA CAMPOS QUAGLIOZ

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

MARABÁ

Eu vivo sozinha, ninguém me procura!

Acaso feitura

Não sou de Tupã?

Se algum dentre os homens de mim não se esconde:

- “Tu és”, me responde,

“Tu és Marabá!”

- Meus olhos são garços, são cor das safiras,

- Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;

- Imitam as nuvens de um céu anilado,

- As cores imitam das vagas do mar!

(...)

- É alvo meu rosto da alvura dos lírios,

- Da cor das areias batidas do mar:

- As aves mais brancas, as conchas mais puras

- Não têm mais alvura, não têm mais brilhar. (...)

DIAS, Gonçalves. *Últimos cantos. In: Poesia e prosa completas. Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998, p. 392-394. (fragmento).*

VOCABULÁRIO

Garços: esverdeado; verde.

Safiras: pedra preciosa de cor azul.

Anilado: da cor do anil; tingindo de anil.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A descrição física feita de Marabá não corresponde à realidade indígena brasileira, sendo apresentada de forma estereotipada. Indique qual o ideal de beleza correspondente e o motivo da escolha pelo poeta.

Habilidade trabalhada

Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.

Resposta comentada

Ao ler as informações sobre os olhos e a cor da pele de marabá, o aluno perceberá que se trata de um ideal de beleza europeu, escolhido como inspiração para os poetas. Embora estivessem em busca da identidade nacional, os autores românticos brasileiros ainda não haviam se desprendido das influências europeias.

TEXTO GERADOR II

A viuvinha

No trecho abaixo, Jorge vê Carolina pela primeira em uma igreja e apaixona-se pela moça.

[...]

Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram.

Começou a contemplar aquela menina como se fosse uma santa; e, quando ela se levantou para retirar-se com sua mãe, seguiu-a insensivelmente até a casa que já lhe descrevi [...]

Escuso contar-lhe o que se passou depois. Quem não sabe a história simples e eterna de um amor inocente, que começa por um olhar, passa ao sorriso, chega ao aperto de mãos às escondidas e acaba afinal por um beijo e por um sim, palavras sinônimas no dicionário do coração?

Dois meses depois desse dia começou aquela visita ao cair da tarde, aquela conversa à sombra das árvores, aquele serão de família, aquela doce intimidade de um amor puro e tranquilo.

ALENCAR, JOSÉ DE. A viuvinha. In: Cinco minutos/A viuvinha. 17. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

p.53.54.(fragmento)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe as seguintes orações destacadas do texto e indique o sujeito de cada uma delas:

“... viu ajoelhada ao pé da grade...”

“Começou a contemplar aquela menina...”

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Observando as orações, o aluno perceberá que o sujeito de ambas é o mesmo. Sendo classificado como sujeito oculto ou elíptico, o sujeito das refere-se ao personagem Jorge, no momento em que vê Carolina. Importa ainda chamar atenção para a flexão verbal, em terceira pessoa, concordando com o pronome pessoal ELE.

QUESTÃO 3

Uma ferramenta para garantir a coesão textual e evitar repetições desnecessárias e prejudiciais ao texto é fazer uso dos pronomes. Indique a quais termos os elementos destacados estão se referindo nas orações a seguir.

- a) “... longos cílios que vendavam **seus** olhos negros...”
- b) “... seguiu-**a** insensivelmente até a casa que já **lhe** descrevi.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

- a) Os pronomes possessivos executam a coesão referencial, podendo se referir tanto a elementos já mencionados ou não no texto. Entretanto, há de se tomar cuidado com o uso para evitar a ambiguidade e prejudicar a compreensão. Neste caso, o narrador está descrevendo Carolina, portanto, o pronome SEUS faz referência aos olhos dessa personagem.

No romance romântico, instituiu-se o diálogo entre autor e leitor. Neste momento, percebemos que o discurso é dirigido ao leitor, o qual já recebeu a descrição da casa.

Podemos, para sanar todas as dúvidas, trocar o termo LHE por A VOCÊ para que o aluno perceba esse diálogo entre autor e leitor.

TEXTO GERADOR III

Características do Romantismo

Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a criação de um novo público, uma vez que a literatura torna-se mais popular; o que não acontecia com os estilos de época de características clássicas. Surge o romance, forma mais acessível de manifestação literária; o teatro ganha novo impulso, abandonando as formas clássicas. Com a formação dos primeiros cursos universitários em 1827 e com o liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e mulher. Com a vinda da família real, a imprensa passa a existir no Brasil e, com ela, os folhetins, que desempenharam importante papel no desenvolvimento no romance romântico.

No prefácio de Suspiros poéticos e saudades, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão do que era o romantismo para um autor romântico:

“É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus, e os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre os túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. Poesias d’alma e do coração, e que só pela alma e pelo coração devem ser julgadas. Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as idéias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade de versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estrofes produz uma tal monotonia, que jamais podem agradar.”

Realmente, Gonçalves de Magalhães define o Romantismo e suas características básicas sob dois aspectos: o de conteúdo e o de forma.

Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o nacionalismo, que se manifestava na exaltação da natureza da pátria, no retorno ao passado histórico e na criação do herói nacional, no caso brasileiro, o índio (o nosso cavaleiro medieval). Da exaltação do passado histórico vem o culto à Idade Média, que, além de representar as glórias e tradições do passado, também assume o papel de negar os valores da Antiguidade Clássica. Da mesma forma, a natureza ora é a extensão da pátria ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.

Outra característica marcante no romantismo e verdadeiro “cartão de visita” de toda a escola foi o sentimentalismo, a valorização dos sentimentos, das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o subjetivismo. E à medida que se volta para o eu, para o individualismo, o pessoalismo, perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social. A constante valorização do eu gera o egocentrismo; os poetas românticos se colocavam como o centro do universo. É evidente que daí surge um choque da realidade e o seu mundo. A derrota inevitável do eu leva a um estado de frustração e tédio. Daí as seguidas e múltiplas fugas da realidade: o álcool, o ópio, as “casa de aluguel” (prostíbulos), a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher. No entanto, essa fuga tem ida e volta exceção feita à maior de todas as fugas românticas: a morte.

Já ao final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social de Castro Alves. No fundo, uma transição para o realismo.

Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta totalmente desvinculada dos padrões e normas estéticas do Classicismo. O verso livre, sem métrica e estrofação, e o verso branco, sem rima, caracterizam a poesia romântica.

Acessado em 15/03/13 <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6517/1/Romantismo-no-Brasil/Paacutegina1.html>>

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, JOSÉ DE. **A viuvinha. In: Cinco minutos/A viuvinha.** 17. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

DIAS, Gonçalves. **Últimos cantos. In: Poesia e prosa completas.** Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6517/1/Romantismo-no-Brasil/Paacutegina1.html>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DO ROTEIRO

Ao trabalhar as questões do Roteiro de Atividades recebido pelo curso, percebi muitas dificuldades em relação ao vocabulário utilizado nas questões, visto que os alunos não possuíam contato com tal forma de linguagem. Eles só conseguiram realizar a maioria das tarefas com minha ajuda, para explicar-lhes o que realmente estava sendo solicitado e relembrar o conteúdo trabalho.

O roteiro de atividades original – versão preliminar – foi elaborado para sanar esse problema e a autonomia na realização das tarefas foi bem mais perceptível. O rendimento foi mais positivo e atribui pontuação, como forma de um teste. Os alunos comentaram que acharam a leitura mais simples e as respostas mais fáceis de serem dadas.